



A quebra do princípio da independência dos poderes

Alexandre Santos

Comentário sobre o autoritarismo do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

No segundo mandato, ao invés de ministros, o presidente Cardoso contará com um amplo colégio de líderes do governo no Congresso. E quem vai administrar o país?

O governo do presidente Cardoso vem sendo marcado pelo autoritarismo. Depois de assumir parte do poder legislativo do Congresso Nacional, através de um sistema baseado na edição de sucessivas medidas provisórias, e ferir de morte o princípio federativo, anulando a autonomia administrativa dos governadores dos estados, o presidente Cardoso resolveu radicalizar sua posição. Por ocasião do anúncio do novo ministério, na 4ª feira, dia 23 de dezembro de 1998, o presidente Cardoso revelou que seu segundo mandato será marcado por um novo estilo de gestão política, especialmente nas relações do Palácio do Planalto com o Congresso Nacional. Pelo novo modelo, os ministros, ao invés de serem administradores da política governamental, serão agentes da pressão política sobre o Congresso, tendo a responsabilidade pela aprovação das matérias de interesse do presidente da república. Para isso, ao invés de escolher o ministério da sua vontade, o presidente Cardoso transferiu essa responsabilidade para os partidos da chamada base governista, ganhando, assim, a condição para exercer a chantagem política. Segundo palavras do presidente Cardoso, "o conjunto dos ministros terá que atuar como líderes no Congresso" e, a partir de agora, os partidos que não apoiarem ou acompanharem o governo em votações importantes, terão seus ministros demitidos.

Esse modelo de "gestão política" consagra o princípio de que os fins justificam os meios. Além de imoral e indecente, é irresponsável. De um lado, desrespeita a liberdade que o Poder Legislativo requer e, de outro, abre o flanco administrativo do governo para negociações invisíveis. Dando a senha para início dos trabalhos do novo ministério, colégio de líderes do governo no Congresso, o presidente já anunciou sua pressa em concluir as medidas do pacote de ajuste fiscal ainda em tramitação.

Não seria estranho se, ainda esse ano, o presidente Cardoso convocasse a imprensa para apresentar o uniforme com o qual pretende exercer seu terceiro mandato.

Editorial de "O Libertador", nº 94, de dezembro de 1998.